

Fernando Pessoa

**Tudo quanto penso,**

Tudo quanto penso,  
Tudo quanto sou  
É um deserto imenso  
Onde nem eu estou.

Extensão parada  
Sem nada a estar ali,  
Areia peneirada  
Vou dar-lhe a ferroada  
Da vida que vivi.

[...]

11-3-1935

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 190.